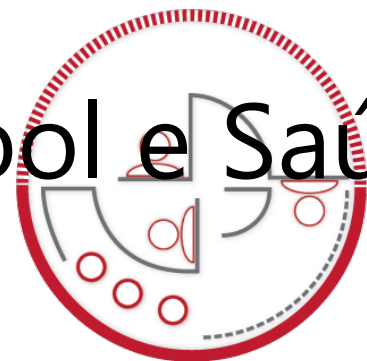


Fórum Nacional Álcool e Saúde

Palácio dos Marqueses da Praia e

Monforte, Loures


8 de maio de 2014



Grupos de Encontro

Partilha da experiência

Teresa Barroso
Comissão Executiva FNAS
Ordem dos Enfermeiros
Loures 2014



O Fórum aprovou na reunião de Novembro de 2013 a possibilidade de proporcionar aos seus membros espaços de encontro extraordinários que visam a partilha de experiências e a criação de sinergias entre entidades que atuam no mesmo campo de ação



Objetivos

- Promover um melhor conhecimento entre os membros do FNAS
- Partilhar práticas no âmbito de áreas específicas de intervenção nos Problemas Ligados ao Álcool
- Perspetivar compromissos de ação conjuntos visando reforçar o trabalho em rede
- Rever as linhas orientadoras para a submissão dos compromissos



Áreas dos Grupos de Encontro

- **Informação/sensibilização**
- **Prevenção/Formação**
- **Tratamento/Reinserção**
- **Redução de Riscos Minimização de Danos/Fiscalização/Domínio da Oferta**
- **Investigação e Produção Científica**



Programa

- Apresentação das Instituições
- Trabalho desenvolvido no âmbito dos Problemas Ligados ao Álcool...

- Perspetivas de futuro – identificação de necessidades
 - ... novos compromissos no âmbito do FNAS
 - ... conjugação de esforços
- Processo de Submissão de novos Compromissos





Informação / Sensibilização

Facilitadores: Raul Melo, Sara Silvestre (CNJ), Teresa Barroso (OE)

**20 de Janeiro de 2014 –
Local - Conselho Nacional da Juventude**

Discussão:

- Destinatários dos grupos de encontro: os membros do FNAS, vertendo destes para o cidadão;
- **Exploração da diferença entre informação, sensibilização e prevenção: os limites de uma intervenção pontual e das limitações das mensagens sem suporte continuado da relação;**
- A importância da informação mas a sua pouca utilidade se não for enquadrada em algo na qual essa informação tenha aplicação;
- A sensibilização como uma fase inicial do processo preventivo mas que é contraproducente se não tiver continuidade numa intervenção consistente;
- A importância da sensibilização como marketing social que prepara a pessoa e a comunidade para se envolver em desafios maiores;
- **Sensibilização em função dos ciclos de vida, género e contextos:** adaptar as mensagens de acordo com a idade do grupo alvo (ciclo de vidas), o facto de serem homens ou mulheres (o consumo tem disparado nas mulheres embora os maiores abusos continuem a ser dos homens), os contextos de intervenção tendo por referência as metas do compromisso.



Discussão:

- Como desenvolver projetos que não se sobreponham a outros dentro do compromisso do FNAS, no âmbito da informação / sensibilização?
- 1. Sugerida a criação de uma síntese de conhecimentos uteis sobre o álcool como documento de base para o grupo da informação e sensibilização;**
 2. Desenvolvimento, por diferentes parceiros, a partir da informação base anteriormente referida, de linhas de informação diferenciadas (mas partilhadas) em função das áreas em que cada membro desenvolve a sua ação;
 3. Partilha de lista com nomes e âmbitos de intervenção das associações presentes no grupo de encontro para criação de possíveis parcerias para os compromissos;
 4. Pensar também em mensagens a dirigir aos decisores políticos / dirigentes – informação, sensibilização para decisores;
 5. É importante sustentar a informação em factos (dados estatísticos): porque é que eu devo mudar? Quais são as implicações nas diferentes áreas da minha vida (rendimento escolar, rendimento desportivo, taxa de acidentes e mortes...). Ligação entre a investigação e a informação/sensibilização. A importância dos dados cobrirem o ciclo de vida e o género.





Prevenção / Formação

Facilitadores: Raul Melo, Cristina Victor (ASAE),
Francisco Gírio (APCV)

27 de Janeiro de 2014

Local – Universidade NOVA

Discussão:

- **Manancial de riqueza e informação – qual é o objetivo do FNAS face aos múltiplos manuais existentes. O que é que cada um tem? Um grupo de trabalho que pense num documento integrado.**
- **Seminário de trabalho em que apresente o que há no âmbito da prevenção e formação**
- Campanha – **se vai trabalhar não beba (álcool).** – Centrais sindicais, ACT, ISS, SICAD,... perigo de alargamento do domínio.
- Falar desta matéria com os técnicos de segurança no trabalho. Integrar igualmente a entrevista motivacional.
- Entre a resposta de proximidade concretizada pelos pares em contextos recreativos, laborais entre outros (de janela curta de oportunidade) e a resposta de setting estruturado que permita o recurso à técnica da entrevista motivacional.
- Intervenção visando o Meio laboral – família, a preparação para a reforma – alargar ao meio universitário – preparação para a integração no meio laboral (mercado do trabalho)
- Importância de balizamento da intervenção sob pena de dispersão.
- O desempenho e as substâncias - as múltiplas áreas a que se pode aplicar a questão que condiciona a rentabilidade – laboral, universitário, universitária, defesa...
- Formação é mais abrangente e vai para além da aplicação do conhecimento no plano interventivo.



Discussão:

- A intervenção do técnico de segurança no trabalho é mais de diagnóstico, contacto direto e referenciação, sendo o restante da responsabilidade do médico
- **Levantamento do trabalho já existente. Mensagens e intervenção.**
- Aposta em mediadores, pares – alargamento da capacidade de resposta.
- Este ser um primeiro passo para estabelecer parcerias. Dar continuidade a este grupo de encontro.
- Aprofundar a apresentação e lançar o desafio concreto a parceiros concretos.
- A importância de refletir sobre o papel de figuras referência (figuras públicas, jogadores de referência...) e sobre as mensagens positivas ou negativas que por vezes são transmitidas através delas.
- Contextos diferentes geram comportamentos diferentes.
- Agentes ligados ao espetáculo nomeadamente os desportistas, requerem mensagem mais dirigida. À uma maior tolerância a figuras populares o que nem sempre é positivo e passa uma mensagem contraditória
- Moderação e equilíbrio. Inegável a importância da escolha de indicadores claros





Tratamento / Reinserção

Facilitadores: Raul Melo, Graça Vilar, Sónia Carvalho (ANSR) e Jorge Barroso Dias (SPMT)

29 de Janeiro de 2014
Local – Univ. NOVA

DISCUSSÃO

- Importância de uniformizar. Necessidade de recursos informáticos para tal
- Os compromissos de ação no FNAS poderão ser de processo e não tanto de resultado permitindo a conceção de linhas de ação ou de harmonização que possam vir a ser testadas em pequena escala para virem a ser generalizadas posteriormente.
- Recentrar na área específica do tratamento e da reinserção. Diagnóstico social – individual e territorial. Respostas com fio condutor comum mas com níveis organizacionais dispares consoante as realidades regionais.
- **Preocupação de reduzir/anular a desarticulação de respostas.**
- **Discutir, partilhar e gerar pensamento que possa dar suporte a decisões futuras**
 - **Pensar a reinserção como processo paralelo ao tratamento e não apenas após o mesmo.**
 - **Mais articulação interinstitucional**
 - **Estudo exaustivo do tipo de respostas existentes. Explorar áreas descuradas.**
- Contributos que identifiquem, organizem necessidades e ultrapassem o plano individual de cada entidade
- Respostas no âmbito da condução, em meio laboral, noutros contextos direcionados a reduzir o consumo de risco e consumo nocivo.



DISCUSSÃO

- Organização interna para a resposta integrada. A necessidade de reflexões internas da saúde articuladas com reflexão conjunta com outros sectores que acrescentem consistência ou inovação.
- A importância de rutura da resposta de tratamento aplicada à dependência para respostas próximas à prevenção indicada em processos de desinserção social onde o álcool está presente ainda sem uma dependência instalada.
- Diagnóstico entre o governamental e o não governamental. A importância da proximidade e da ligação às autarquias.
- Ir para além das metas centradas na prevalência e na mortalidade
- A rede social deveria garantir esse funcionamento, mas a questão passa pela operacionalização.
- Importância dos feedbacks – o que é que é importante saber? O que pode ser respondido? Gestão do sigilo e do consentimento informado. Ultrapassar estas questões através da centralidade no cidadão (pedir que seja ele a solicitar as informações necessárias) e não na comunicação entre instituições (mediante pedidos oficiais que por vezes não podem ser respondidos).
- **Promover em compromisso, espaços de encontro entre perguntadores e respondedores em diferentes áreas : saúde, resposta social, justiça, ministério publico, reinserção social, educação.**



DISCUSSÃO

- **Referenciação e articulação – relações com a substância que não é de dependência (consumo de risco ou consumo nocivo).** Necessidade para a qual não há resposta ainda (embora se enquadre nos critérios definidos pelo DSM ainda há uma grande indefinição sobre o enquadramento deste tipo de necessidade de resposta a quem não se considera dependente e como tal não requer tratamento. Grupo de reflexão.
- A necessidade de recriar as respostas em função da capacidade de corresponder a critérios de diagnóstico adaptados às exigências da realidade que por vezes ultrapassam a capacidade de resposta formal.
- A importância de encontrar respostas de reinserção que se apliquem em aproximação à prevenção indicada e que, com base na proximidade de respostas locais (freguesias, organizações não governamentais de dimensão local) proporcionem processos de (re)inserção precoces
- O interesse no desenvolvimento de Projetos-piloto entre ONGs e juntas de freguesias que possam ser difundidas pela estrutura nacional (ANAFRE) e virem a ser adotados noutros territórios.





Domínio da Oferta / Redução de Riscos

Facilitadores: Raul Melo, Bruno Rodrigues (TP)

24 de Janeiro de 2014
Local - SICAD

DISCUSSÃO

- Dar enfoque à intervenção em espaços sociais com especial incidência na ocupação de terceira idade – sensibilização para a acessibilidade a bebidas alcoólicas a idosos
- A importância das respostas no âmbito do serviço social.
- Entrevista / intervenção motivacional – aplicabilidade à área social e à laboral.
- **Importância de dar enfoque a matérias como a acessibilidade / os normativos que enquadram o álcool / formação / comunicação**
- Importância de parcerias na consolidação técnica das intervenções
- Transversalidade da comunicação – trabalho de formação para comunicar melhor.
- Formação dos inspetores – atitude dos mesmos perante o álcool – alargamento desta abordagem a outros públicos como por exemplo os interventores das equipas de rua, staff de profissionais da restauração, entre outros (código de ética)
- Abertura para a exploração de dinâmicas específicas
- **Trazer a universidade para uma suporte científico à mensagem preventiva.**
- Definição das expectativas e avaliação do impacto da intervenção de proximidade na RRMD



DISCUSSÃO

- **Dificuldades com a venda ambulante em contexto recreativo – recurso dos infratores ao determinado pela nova lei do álcool no que respeita à venda de bebidas alcoólicas entre as 0 e as 8 da manhã, com recurso a regulamento camarário. (lei de 79 sobre a venda ambulante – desatualizada)**
- Comunicação comercial de promoção do consumo – lei igualmente desatualizada. DG de Atividades Económicas (entidade reguladora – venda ambulante). DG Consumidor, (publicidade, promoção do consumo).
- Interesse em compromissos que apostem na produção de borrões de códigos ética em áreas virgens como por exemplo as questões da autorregulação da promoção do consumo ou do desenho de regulamento autárquico na venda ambulante.
- Necessidade de formação de staff. – junto de agentes económicos. Necessidade de descodificar mensagem densa nos dispostos legais.
- Importância de reforçar a capacidade de respostas individuais e de grupo em situações de crise.
- **Equacionar um critério de atribuição de uma Marca/Título aos estabelecimentos de venda ao público que adotem um código de proteção/RRMD face aos PLA**
- Possibilidade de dar continuidade a este grupo de trabalho.





Produção Científica

Facilitadores: Raul Melo, Susana Paiva (ANEBE)

22 de Janeiro de 2014
Local - SICAD

DISCUSSÃO

- **Identificação no grupo de 3 planos de perspetivar a investigação: o académico, o dos organismos representantes dos profissionais e o das instituições do terreno;**
- **Preocupação dos primeiros em colocar a investigação ao serviço da ação;**
- **Preocupação dos segundos com a identificação do trabalho produzido e fornecer orientações para uma melhor prática;**
- **Preocupação dos terceiros na produção de questões que alimentem o trabalho dos primeiros, proporcionando o seu terreno como ponto de partida para a investigação;**
- **Trabalhar no sentido de criar um desígnio/linha comum de investigação partilhada e desenvolvida em diferentes direções pelos elementos que integram este grupo;**
- Empoderamento dos membros na utilização de determinados recursos (ferramentas) no âmbito da investigação;
- Levantar as necessidades do terreno para que haja resposta de capacitação;
- Com as respostas da avaliação dos resultados do ultimo plano nacional partir para uma nova intervenção.



DISCUSSÃO

- **Sugerir que os representantes dos Conselhos de Reitores ou Coordenadores do Ensino Superior possam assumir uma função de mobilização de universidades/núcleos de investigação, fazendo desta promoção e articulação de estudos o seu compromisso** - desejo de criação de uma rede de investigadores que possam dar resposta à implementação de estudos nacionais na área do álcool como o ComSumos Académicos posto em prática pelo CNJ/SICAD/ICS(OPJ)
- Promover um novo encontro deste grupo onde seja possível explorar linhas específicas em desenvolvimento – criar uma imagem dos problemas e possíveis soluções.
- Alargar os participantes fazendo um esforço específico para envolver as sociedades de especialidade.
- Proceder a uma metodologia de seleção de entre as várias integradas atualmente no plano nacional que seja assumida como de interesse coletivo.



| Grupos de Encontro | Nº de Entidades | Nº de participantes | Dinamizadores |
|---|-----------------|---------------------|---------------|
| Sensibilização / Informação | 18 | 21 | CNJ, OE |
| Prevenção / Formação | 28 | 35 | APCV, ASAE |
| Tratamento / Reinserção | 13 | 15 | SPMT, ANSR |
| Dominio da Oferta e RRMD | 15 | 16 | IT |
| Produção Científica | 13 | 14 | ANEBE |
| | | | |
| Número total de entidades diferentes envolvidas | | | 43 |
| Número total de diferentes participantes envolvidos | | | 74 |

Extraordinário

